



ANÁLISE TOMOGRÁFICA DA DISTÂNCIA ENTRE ÁPICES RADICULARES POSTERIORES E O CANAL MANDIBULAR



Alexandra Simões,¹ João Pedro Carvalho,^{1,2} António Melo-Ferraz,^{1,2,3} Paulo Miller^{1,2}

¹ Instituto Superior de Ciências da Saúde – CESPU (IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra PRD, Portugal
² UNIPRO – Unidade de Investigação em Patologia Oral e Reabilitação, Instituto Universitário de Ciências da Saúde – CESPU (IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra PRD, Portugal
³ UCIBIO – Unidade de Ciências Biomoleculares Aplicadas, Laboratório de Investigação em Ciências Forenses e Biomédicas, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra PRD, Portugal



OBJETIVOS:

Analisar, por meio de CBCT, a distância entre os ápices dos primeiros e segundos molares inferiores e o canal mandibular, bem como a posição do canal e do nervo alveolar inferior em relação às corticais internas vestibular e lingual.

MÉTODOS:



SELEÇÃO DOS EXAMES

- 112 EXAMES CBCT SELECIONADOS ALEATORIAMENTE
- REALIZADOS COM PLANMECA ROMEXIS®



CONFIABILIDADE DOS DADOS

- AVALIAÇÃO FEITA POR 2 EXAMINADORES INDEPENDENTES

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- IDADE INFERIOR A 20 ANOS
- CORTES PARCIAIS
- AUSÊNCIA DE 1° 2° MOLARES INFERIORES
- EXAMES DUPLICADOS

AMOSTRA FINAL

- 30 PACIENTES
- 73 MOLARES INFERIORES



ANÁLISE DAS IMAGENS

- CORTE CORONAL MEDIÇÕES: ENTRE ÁPICES RADICULARES
- POSTERIORES E O CANAL MANDIBULAR

RESULTADOS:

Grupo	N	Raiz	Distância Ápex-Canal (mm)	Distância Canal-Cortical Interna Lingual (mm)	Distância Canal-Cortical Interna Vestibular (mm)
1° Molar	33	Mesial	6,45 ± 3,17	2,49 ± 1,29	0,98 ± 1,02
		Distal	5,09 ± 3,01	2,84 ± 1,63	0,68 ± 0,90
2° Molar	40	Mesial	4,54 ± 3,06	3,02 ± 2,60	0,52 ± 0,74
		Distal	3,22 ± 2,76	2,36 ± 1,53	0,60 ± 0,80

TABELA 1 – MEDIDAS DA DISTÂNCIA ÁPICE-CANAL MANDIBULAR E DA ESPESURA DA CORTICAL INTERNA VESTIBULAR E LINGUAL NOS MOLARES INFERIORES

- MAIORES DISTÂNCIAS ENTRE O ÁPICE E O CANAL MANDIBULAR FORAM OBSERVADAS NO 1° MOLAR.
- MAIOR VALOR: RAIZ MESIAL DO 1° MOLAR — 6,45 MM.
- MAIOR DISTÂNCIA À CORTICAL INTERNA VESTIBULAR:
 - RAIZ DISTAL DO 1° MOLAR — 2,84 MM.
 - RAIZ MESIAL DO 2° MOLAR — 3,02 MM.
- AS DISTÂNCIAS À CORTICAL INTERNA LINGUAL APRESENTARAM VALORES INFERIORES EM TODOS OS DENTES.
- MENOR VALOR: RAIZ MESIAL DO 2° MOLAR — 0,52 MM.



OS PRIMEIROS MOLARES APRESENTARAM MAIORES DISTÂNCIAS ÁPICE-CANAL, ENQUANTO OS SEGUNDOS MOLARES MOSTRARAM MENORES VALORES. A CORTICAL INTERNA LINGUAL FOI SEMPRE MAIS PRÓXIMA, SENDO O MENOR VALOR OBSERVADO NA RAIZ MESIAL DO 2° MOLAR.

CONCLUSÃO:

A análise tomográfica demonstrou que os segundos molares inferiores (37 e 47), particularmente as raízes distais, apresentam uma menor distância média ao canal mandibular, em comparação com os primeiros molares (36 e 46). Quanto à posição do canal mandibular e do nervo alveolar inferior em relação às corticais ósseas, verificou-se que se encontram, em média, mais próximos da cortical lingual do que da vestibular. Estes achados evidenciam uma maior complexidade anatômica na região posterior da mandíbula, associada a um risco elevado de complicações em procedimentos clínicos. Reforça-se, portanto, a importância da avaliação tridimensional individualizada, visando um planejamento seguro e eficaz.

Bibliografia:

- SHARAAN, M. E., ABDULLA, A. Y., & RAGAB, M. H. (2022). ASSESSMENT OF THE RELATIONSHIP OF THE DISTANCE BETWEEN MANDIBULAR FIRST AND SECOND MOLARS WITH THE INFERIOR ALVEOLAR CANAL AND CORTICAL BONE PLATE IN AN EGYPTIAN SUBPOPULATION: A CBCT STUDY. BRAZILIAN ORAL RESEARCH, 36, E033. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1807-3107BOR-2022.VOL36.0033](https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2022.VOL36.0033)
- SRIVASTAVA, S., ALHARBI, H. M., ALHARBI, A. S., SOLIMAN, M., ELDWAKHLY, E., & ABDELHAFEEZ, M. M. (2022). ASSESSMENT OF THE PROXIMITY OF THE INFERIOR ALVEOLAR CANAL WITH THE MANDIBULAR ROOT APICES AND CORTICAL PLATES-A RETROSPECTIVE CONE BEAM COMPUTED TOMOGRAPHIC ANALYSIS. JOURNAL OF PERSONALIZED MEDICINE, 12(11), 1784. [HTTPS://DOI.ORG/10.3390/PM12111784](https://doi.org/10.3390/PM12111784)
- MINE, Y., MIYAGAMI, T., FURUYA, S., KONDO, Y., FURUSAKA, T., & NAITO, T. (2023). NAVIGATING COMPLEX DIAGNOSTICS DURING COVID-19: REPEATED TESTING UNVEILS INFECTIVE ENDOCARDITIS IN A 61-YEAR-OLD WOMAN. THE AMERICAN JOURNAL OF CASE REPORTS, 24, E939793. [HTTPS://DOI.ORG/10.12659/AJCR.939793](https://doi.org/10.12659/AJCR.939793)

